

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 25500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

No passado domingo realisou-se em Lisboa outro comicio, que esteve imponentissimo. Todos os oradores, que verberaram acremente os actos do governo, foram applaudidos com o maior enthusiasmo.

O que se está vendo é que por toda a parte lavra um descontentamento enorme contra os actos da publica administração e isto ninguem pôde negar que é um pessimo symptoma. Na imprensa e nas conversações particulares discute-se o famoso contracto e todos são concordes em o censurar, considerando-o minoso para o paiz. Ora o primeiro dever de quem governa uma nação é procurar por todos os meios a sua riqueza e o seu engrandecimento; arruinando-a e contribuindo para a sua decadencia dá apenas prova de ser um mau administrador.

No tempo de Fontes Pereira de Mello, que, fossem quaes fossem os seus defectos, era um estadista de altissima envergadura, nunca houve o descontentamento geral que se nota agora. E' que elle sabia pautar os seus actos pela opinião publica e nunca sahia da linha que se impuzera. Havia então ainda crédito no paiz e lá fóra; hoje vamos caminhando cada vez mais para a perda de todos os nossos direitos e regalias.

E' preciso, custe o que custar, que este estado de coisas tenha um limite. Cu-re-se a ferida, ainda que

para isso tenha de se empregar o ferro em braza. Que ao menos, possámos dizer, como Francisco I, na batalha de Pavia: «Perca-se tudo, menos a honra»

JOAQUIM DOS ANJOS.

Pesca aos cães

A semana passada foi feita por diferentes vezes aos cães que andavam pelas ruas da villa, rigorosa pesca.

Caixeiro.,

Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso collega lisbonense de publicação semanal, orgão dos caixeiros do Commercio e Industria. Transcreve um artigo que *O Domingo* publicou sobre o descanso hebdomadario dos caixeiros d'esta villa em 7 de maio de 1905. Agradecemos e em troca vamos enviar o nosso modesto semanario.

Aos nossos assignantes

Aos nossos estimaveis assignantes a quem já enviámos o recibo do primeiro semestre do corrente anno, pedimos a fineza de nos enviarem as suas importancias, o que muito reconhecidamente agradecemos. Aos nossos amigos que nos honraram com a sua assignatura, o que muito agradecemos, vamos, no proximo domingo, mandar cobrar a importancia do corrente semestre.

Planta americana

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

O tempo

Nestes ultimos dias têm estado um tempo frigidissimo, cahindo muita geada, havendo muitos bataes queimados.

CHRONICA AGRICOLA

Exposição agricola districtal. Resurgimento de uma aspiração de Moraes Soares. Appello ás camaras municipaes.

A chronica agricola de 1906 abre por uma noticia que se nos affigura verdadeiramente auspiciosa. Trata-se de realizar em setembro proximo, na formosa cidade de Vianna do Castello, uma exposição agricola que comprehenderá:

1.º A exposição de productos agricolas e gados do districto de Vianna do Castello.

2.º A exposição, feita pelos fabricantes ou seus representantes, de adubos, machinas, opparelhos e instrumentos para uso da agricultura.

3.º Instalações completas feitas pela comissão organizadora, de viticultura e vinificação, oleicultura, fabrico de manteiga e queijo; opparelhos usados na cultura e colheita de cereaes, na sericicultura, apicultura e avicultura; cultura, preparo e fabrico de linho; exposição de exemplares de gado vaccum, bovino, lanigero e suino para o aperfeiçoamento de raças existentes tão degeneradas e mal-tratadas.

Comprehenderá a exposição ainda muitas outras secções, dependendo tudo dos meios que se consiga angariar.

A iniciativa d'este bello empreendimento deve-se ao sr. Manuel Candido Loureiro, e sob a sua presidencia está constituída uma comissão organizadora composta dos srs. Gaspar Leite de Azevedo, proprietario agricultor e digno official do governo civil (vice-presidente); tenente coronel Joaquim Barbosa Lobo, digno vereador da camara municipal (secretario); Manuel Martins do Couto Vianna, negociante e industrial (thesoureiro); e vogaes os srs. Antonio José Rodri-

gues Casaleiro, intendente de pecuária do districto, Candido da Rocha Pereira, jornalista, Antonio Mimoso, proprietario-agricultor e João Filippe Branco, engenheiro mechanico.

Esta comissão já se dirigiu ás camaras municipaes do districto a solicitar d'essas entidades o apoio e subsidios que ellas certamente não lhe recusarão, tendo em vista que é merecedora de todo o auxilio e cooperação a obra que se trata de levar a effeito, e da qual só podem advir beneficios para a lavoura e para a economia do districto.

Além d'isso esta exposição reveste um character patriótico, porque vem estimular sem dúvida, pelo exemplo, os outros districtos do paiz á pratica de uma das melhores fórmulas de promover o progresso da agricultura, interessando as populações ruraes nas industrias agricolas.

As vantagens das exposições de agricultura são desde ha muito reconhecidas, e não carecemos de as demonstrar. O que é lamentavel é que tão raras vezes se pense entre nós em realizar estes certames, e muito especialmente os de character regional. Já em 1860—ha perto de meio seculo—o eminente parlamentar e grande propugnador do progresso agricola, Rodrigo de Moraes Soares, apresentou ao parlamento, onde então tinha logar como deputado, um projecto de lei em que se propunha que sob o influxo do governo e com o seu subsidio se realizassem exposições periodicas de agricultura, divididas em quatro classes: nacionaes ou geraes (de seis em seis annos, pelo menos), regionaes ou provincias (de tres em tres annos), districtaes (uma em cada anno) e locais, sem periodo fixo.

Porque era bom, e porque então, como hoje, o parlamento não curava de coisas uteis á agricultura, o projecto não foi convertido em lei. Pelo menos

não encontramos d'elle outros vestigios além da referencia á sua apresentação em côrtes. Um anno depois ainda não tinha sido discutido, e cremos que se sumiu para sempre nos archivos parlamentares.

A ideia das exposições districtaes lá estava consignada. Depois a iniciativa particular uma ou outra vez tem effectuado exposições regionaes ou districtaes; mas tão raras que a sua influencia se tem diluido, escapando naturalmente á apreciação.

Agora vemos com immenso prazer que um grupo de homens de são criterio e boa vontade promovem n'uma das regiões portuguezas de maior importancia agricola uma exposição districtal, e com todo o enthusiasmo applaudimos essa iniciativa, que pôde ser fecunda não só para a zona agricola em que se realiza, mas para todo o paiz, se os seus resultados animarem outras regiões a seguir tão meritorio exemplo.

A's camaras municipaes cumpre ceder á comissão organizadora todo o auxilio compativel com as suas forças dos municipios. E' essa uma das melhores obras em que podem exercer a sua missão administrativa. Na realidade a função mais elevada das camaras municipaes é estimular e coadjuvar o trabalho e progresso dos povos que representam; e estamos convencidos de que as camaras municipaes do districto de Vianna darão uma prova de illustração e de patriotismos acolhendo satisfatoriamente o appello da comissão organizadora da exposição.

Por sua parte, o sr. governador civil do districto não deixará de instar junto do poder central, para que este conceda um subsidio e apoio official á exposição.

Aos lavradores e a todos os que possam concorrer a esse certame aconselhámos que não percam o ensejo de collaborar n'uma

obra altamente sympathica e que é de indiscutível proveito á agricultura.

Ainda um esclarecimento: a exposição abrirá por occasião das concorridissimas feiras francas da Agonia, encerrando-se de meados a fins de setembro.

(Da Gazeta das Aldeias).

Fizeram annos

No dia 26 passou o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. Julio Polycarpo Rosa Moreira de Sá, intelligente professor do collegio Almeida Garrett, d'esta villa, pelo que muito o felicitamos.

Completoou hontem mais um anniversario natalicio, a sr.^a D. Anna Rita Gouveia, esposa do nosso amigo, sr. Antonio Luiz Gouveia, conceituado negociante d'esta villa. Sinceros parabens.

Julgamentos

Foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 25 do corrente, em audiencia de policia correcional José Antonio e Victorino Lopes, trabalhadores e residentes na freguezia de Canha, d'este concelho, accusados pelo ministerio público do crime de furto de duas frangas, uma ratoeira e umas pelles de cabra na referida freguezia, na noite de 23 para 24 de dezembro findo, tendo sido o 1.^o condemnado em 4 mezes de prisão e o 2.^o em 40 dias, custas e sellos do processo.

Récitas

Devem ter logar no theatro d'esta villa, pela occasião do Carnaval, duas récitas por amadores, subindo á scena pela primeira vez, n'esta villa, a engraçadissima operetta em um acto «Os amores de Margarida». Os amadores estão na escolha de novas

comedias que prehencherão estes espectaculos.

Fala-se em haver bailes de mascarar no salão do theatro, nas duas noites de espectáculo.

Sport

Na passada segunda feira, pelas 7 horas da manhã, sahiram d'esta villa em direcção á villa de Almada, nas suas bicyclettas, os nossos amigos, srs. José Cypriano Salgado Junior, Avelino Marques Contramestre, Aurelio João da Cruz e o nosso director, sr. José Augusto Saloio. Os cyclistas voltaram no dia immediato, sahindo d'Almada ás 11 horas da manhã.

Lutuosas

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Manuel, de dois mezes, filho de Marthaliano Jorge Serrano e de Julia dos Santos, do Brejo do Lobo, em 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, victima de enterite infecciosa; Fernando, de 13 mezes, filho de João Martins Mortal e de Marianna Teixeira, de Aldegallega, em 22, ás 5 horas e meia da tarde, victima de broncho-pneumonia; Manuel, de 4 annos de idade, filho de José Archanjo e de Maria Miranda, de Aldegallega, em 23, ás 4 horas da manhã, victima de ictericia infecciosa; Aurelio, de 3 annos, filho de Pelinios dos Santos e de Rosa Maria Sousa, de Aldegallega, em 25, ás 9 horas da manhã, victima de gastro-enterite; Francisco, de 3 mezes, filho de Antonio Gregorio Nepomuceno Serrano e de Marianna Augusta da Silva Nepomuceno Serrano, de Aldegallega, victima de debilidade congenita.

Por falta de numero não houve na passada quarta feira sessão da camara.

COFRE DE PEROLAS

CANÇÃO D'AMOR

*Eu hei de vir-te cantar
Em noites tristes sem fim,
Serenatas de luar
Gemidas no bandolim!...*

*Meus versos serão estrellas
Do céu do meu soffrimento,
Tu has de sentir, ao vê-las,
Quão grande é meu sentimento!...*

*Encostada ao peitoril
Da tua janella amada,
N'essa posição gentil
Has de ouvir minha ballada!...*

*Meus versos ternos d'amor,
Feitos de noite, a chorar,
Hei de gemê-l-os com dor,
No bandolim a trinar!...*

*Ha de vir nascendo o dia
Ha de ser já madrugada,
E a serenata sombria
Irá cantando a ballada.*

*Eu hei de vir-te cantar
Em noites tristes sem fim,
Serenatas de luar
Gemidas no bandolim!...*

ALVARO VALENTE.

MUITA ATENÇÃO!!! Grandes para o recenseamento militar do corrente anno, ficando apurados 10 de Canha e 21 de Sarilhos Grandes.

Linha para coser, tão boa como a das marcas *Bispo* ou *J.P.C.*

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO
Praça Agricola
Largo da Igreja

Foi substituido pelo guarda n.º 853, Herculano dos Santos, o guarda de serviço n.º 575, João Coimbra.

Recenseamento militar

Realizou-se no dia 25 do corrente o apuramento dos mancebos das freguezias de Canha e Sarilhos

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural
VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

LITTERATURA

o amor d'um degenerado

a José Maria Fragoso.

Cesar era muito conhecido na villa pela sua excentrica figura. Ao vê-lo assim, de uma tão singular conformação, esquálido, anguloso, grotesco como um manequim nas mãos irrequietas d'uma creança, elle dava-nos a impressão triste d'um capricho, d'uma adulteração extravagante do organismo humano, que provocava o riso dos nescios, e era corrido ferozmente pelo escarneo mortifero da garotagem.

Servia n'um estabelecimento da villa, desempenhando com resignação evangelica, inabalavel, todos os serviços, por mais amesquinhadores que fossem, supportando sem um vislumbre de cólera, sem um frémito de revolta, um chuveiro diario de invectivas, ditas com entoação ríspida e fulminante, sob o olhar felino dos patrões, insaciaveis feras que lhe sugavam a existencia.

Cesar, todo fieldade, todo hediondez, formava um extranho contraste com Luminanda, a filha dos patrões, creatura formosissima, excepcionalmente bella, antythesé esmagadora no seu exuberante vigor de mulher adolescente, do rachitismo, da misera atrophia, d'aquella excentricidade da natureza.

Apenas n'uma coisa o pobre Cesar rivalisava com o conjuncto de perfeições divinas, que eram o corpo esculptural de Luminanda: os olhos! Incrustados n'uma cabeça enorme, angular, brilhavam esses dois olhos negros, profundos como oceanos, reflectindo agitação, grandeza, ou fervor e mysterio, ás vezes, quando elle os fixava no rosto ideal de Luminanda, inundando-lhe a carita côr de rosa, emmoldurada

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

o reporter

«Foram os espiões prussianos os primeiros a pronunciarem a palavra «traição». Sem dar conta do que dizia, os soldados acreditaram que eram traçados. Por quem? Ninguém o sabia. Mas para serem vencidos, era indispensavel que tivessem havido tração. A palavra creou fama, e como a

vaidade nacional a ajudava, tudo se explicou pela tração.

«Com um pouco de sangue frio, de socego e de coragem, teria sido facil convencerem-se de que o grito continuamente repetido de tração era pronunciado n'um tom germanico que não enganava ninguém.»

O marechal, sem chamar de parte directamente o Lepic e o Christiano, tinha-lhes dado a conhecer que, em tempo de guerra, os jornalistas, voluntaria ou involuntariamente, eram mais prejudiciaes do que uteis.

Elles tinham sabido do quartel general, muito sentidos, irritados até com a desconfiança que inspiravam, e muito perplexos tambem a respeito do que haviam de fazer em semelhante occorrença.

— Meu caro, disse o Christiano, parece-me que o melhor que temos a

fazer é irmos para a frente, sem pedirmos licença a ninguém. Podes confiar em mim — o corcundinha já tinha soffrido o contagio do tratamento por «tu» — tenho o m'ppa d'esta terra na cabeça; conheço todas as estradas e sei uns caminhos que com certeza o estado maior ignora.

— Continua, topographo, estás-me de pertando interesse, interrompeu alegremente o Lepic.

Se és homem para me acompanhares, tornou o corcundinha, eu me encarrego de te levar em linha recta ao inimigo. Antes de dois dias, havemos de estar exactamente ao facto das posições que elle occupa e das forças que nos oppõe. D'esta maneira talvez possamos fazer ver ao marechal que a valentia não é apanagio exclusivo dos militares e que aquelles a quem elles chamam desenhosa-

mente «plumitivos» não são patriotas platonicos ou adormecidos e podem prestar ás vezes serviços assignalados. Vamos? está combinado?

— De certo, respondeu Lepic, estás dizendo bocadinhos de ouro. Mas antes d'isso, não se me dava de travar conhecimento com esses collegas incommodos e perigosos a quem o marechal alludia ainda ha agora. Não sei se me engano, mas cheira-me a que ha n'elles alguns velhacos e até mesmo espiões talvez. Se pudessemos desmascarar alguns, era bem bom.

Conversando assim, tinha chegado em frente da cervejaria do «Homem de ferro». Entraram.

A sorte favorecia-os nos seus projectos. Encontraram la, effectivamente, algumas pessoas conhecidas, em companhia de dois reporters que ti-

nham chegado havia pouco tempo de Strasburgo.

Feitas as apresentações, sentaram-se á mesa e examinaram os recém-chegados, que ficaram um pouco incommodados com a attenção persistente de que eram alvo.

Um d'elles, que se dava por correspondente de um jornal de Vienne, pela sua physionomia franca, maneiras delicadas e bonita presença, tornava-se sympathico logo á primeira vista. Falava o francez com uma certa correcção; se não fosse arina leve accentuação que lhe denunciava a origem audeca, todos julgariam que elle era um gan'z authentic.

(Continua.)

de cabellos louros, da sua luz magnetica, indecifavel, como se n'ella vibrasse, todo o querer e todo o sentir d'uma alma.

Muitas vezes fôra apañhado em flagrante. n'estas contemplanções soffregas, que o mergulhavam n'um lethargo, n'uma embriaguez voluptuosa, saboreada ávidamente durante alguns segundos, e então ruborisava-se, tinha estremecimentos de covarde, de criminoso, fugindo, confuso, para um canto, onde lhe não vissem deslisar as lagrimas pelas faces!...

Depois via a flecha da ironia, no riso de escarneo de todos os labios, o látego cruel do desprezo em todos os olhares, em casa a oppressão despotica, na rua, escorraçado pela turba vadia, banido pela infancia, andrajosa, como um ser immundo e repellente!...

Comtudo elle vivia, n'um alheamento, n'uma concentração muda e resignada, couraçado de uma indifference altiva e desdenhosa, contra todas as cruezas do seu destino. Viviam espiritualmente n'um mundo distante, imaginario, onde a feroz injustiça d'este se debellava, se perdia sem o ferir cahindo-lhe aos pés, morta inutil, porque os sentimentos que se albergavam n'aquelle corpo enfezado e ruim, convergiam apenas para um alvo unico e bello, — o amor! Elle amava, e por entre esta ruina moral que contemplamos, já é ter coração quem souber amar!...

* * *

Uma vez Cesar, poz-se a olhar febrilmente para Luminanda, com um olhar angustioso, devorador, que quasi infundia piedade. Parecia debater-se intimamente, contra uma idéa dominante, uma determinação imperiosa, e essa lucta titanica, esse rude embate entre a vontade e o desejo, vinha reflectir-se no seu semblante torvo, como uma convulsão submarina, se vem reflectir tumultuosamente na superficie das aguas.

Ella sorriu-lhe, e todo o seu corpo se agitou n'um desvairamento de júbilo. Foi a victoria do desejo cuja suffocação o dilacerava, e acercando-se, embriagado, com os seus grandes olhos ingénuos, fixos n'ella, n'uma doce expressão de desvanecimento, balbuciando-lhe na sua voz aspera, mas que a commoção tornava meiga, esta pala-

vra dita n'um arranco: «Amo-a!...»

A bella Luminanda, lançou-lhe um olhar desprezador, de fulminante indignação, respondendo-lhe com uma voz que frizava bem o exaspero que aquella confissão lhe arrancára: «Vae-te, patife, tratante, se não queres pagar caro o atrevimento, canalha!...» Elle recuou assustado, humilde, córando de vergonha e duas lagrimas, grossas e brilhantes, correram-lhe silenciosamente pelas faces!

* * *

la adeantada a noite. Na villa adormecida, ninguém; apenas uns cães vadios no seu errar nocturno em busca dos sobejos. De súbito o campanario, toca sinistramente a rebate. E' um incencio. O povo extremunhado sae em tropel, e pouco depois uma massa compacta rodeia a casa em chammas. Era a de Luminanda!

Já as linguas de fogo, infernalmente destruidoras, vorazes, irrompiam das janellas, lambendo a fachada, ennegrecendo-a, na sua abrasadora passagem, como a cobril-a de lucto, de crepes, pelos deditos, que não tardaria a carbonisar sem dó!... As portas voaram em estilhaços e os paes de Luminanda foram arrancados, por alguns populares a uma morte inevitavel; mas ella, a infeliz, que dormia n'um quarto afastado, só, inconsciente ao perigo? Os paes contorciam-se no desespero, mas a casa era um escaldante brazeiro, e todos recuavam perante a temeridade d'uma subida a travez das chammas, quando, de entre a turba, um ser exquisito, disforme, mas possuindo a agilidade do tigre, se precipitou na varagem, calcando o perigo, espezinhando a vida!...

Decorreram momentos de perplexidade, quasi de demencia! Ninguem esperava tornar a vêr aquelle heroe, quando ao cimo da escada, já semi-devorada, appareceu o rosto crestado e vermelho, de Cesar, phantastico infernal, especie de monstro illuminado pelo clão porpureo do incendio, ajoujado sob um fardo, um vulto de mulher!...

Rodeando, saltando, deslizando, chegou enfim á rua, e entregou a filha querida aos seus implacaveis carrascos!...

Tados quizeram erguelo nos braços, aclamar, glorificar aquelle destemido, mas elle desaparecera,

com a celeridade d'um meteoro, arrastado pelo vento tempestuoso do seu infortunio!.....

No outro dia, entre os escombros da casa incendiada, depararam com o cadaver de Cesar, aquelle corpo disforme que albergára uma tão grande alma e um tão grande amor, carbonizado, tragico, na sua negra mortalha de destroços!...

JAYME CASTELLO BRANCO.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o suficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E um bom doté que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 4 de fevereiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de acção de divisões de predios communs entre João Bento Gonçalves Alves e mulher Gertrudes Magna da Silva, Carolina Rosa da Silva, Brigida Maria da Silva e marido, e Joaquina Rosa da Silva e marido, todos residentes na cidade de Lisboa se hão de vender e arre-

matar em hasta pública a quem maior lanço offercer sobre o valor da sua avaliação, os predios seguintes:

Uma marinha de produzir sal denominada «AL- VIELLA», freguezia de Nossa Senhora da Boa Viagem, concelho da Moita, constitue um prazo foreiro a Manuel Maria Antas Barboza, da Moita, em 15\$000 réis annuaes, com laudemio de dezena, avaliada em réis 1:980\$000.

Duas marinhas de produzir sal denominadas «ARSE GRANDE» e «ARSE PEQUENA», freguezia de S. Jorge de Sariellos Grandes, ambas constituem um prazo foreiro a D. Maria Candida São Romão de Andrade e marido José Maria de Andrade moradores em Coimbra em 120\$000 réis annuaes, com laudemio de vintena, avaliadas em 1:955\$000 réis.

Todas estas marinhas estão sujeitas a um arrendamento pelo tempo de trinta annos, que hão de findar em 31 de dezembro de 1907, pela renda annual de 500\$000 réis feito por D. Gertrudes Rosa da Silva Costa, viuva, a José Joaquim de Oliveira, casado, ambos de Lisboa.

O pagamento da contribuição de registo fica por completo a cargo do arrematante.

São citados todos os

crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 13 de janeiro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na **LOJA DO POVO** LARGO DA EGREJA

VENDE-SE
Pedra superior para edificações a 1500 réis a carrada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

Bilhetes postaes Illustrados
Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.
Fazem-se grandes descontos aos revendedores. Pedir na administração d'este jornal.

CASA COMMERCIAL

Sebastião Leal da Gama participa aos seus estimaveis freguezes, amigos e em geral ao público d'esta terra, que mudou o seu estabelecimento para a rua Direita, 51 e 53, antiga casa do Florindo, no qual tem á venda os seguintes artigos:

Grande saldo de cassas, transparentes, oxfords, flanelas de algodão, patentes, mantilhas, cotins, cobertores de lã e de algodão, flanelas de lã para saias e vestidos, lenços de lã e de algodão, carrinhos, lindas casimiras, cheviotes e picotilhos, bonitos gostos em chitas, colchas, riscados, catrapienhas, escocezes, toucas de lã, riscados para colchões, pannos crus, chapéos para a cabeça e muitos mais artigos que mencionar aqui era impossivel.

Grande liquidação!!!...

De todos estes artigos se fará liquidação, sendo vendidos por preços baratissimos, ainda mais baixos do que o seu valor real.

N. B.— Os artigos d'este estabelecimento vendidos na rua são tambem para liquidar e por conseguinte estão sujeitos aos mesmos preços durante o referido mez de janeiro.

Aproveitem todos a boa occasião de comprar bom e barato na nova loja de Sebastião!

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO
FUNDADA EM 1875
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 247

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
 Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro. A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramucas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores. Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa laglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
 Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVA EMPRESA

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
 NO ALTO DA BARROSA
 EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po, Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO { Peneirada, 280 rs. cada sacco.
 Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhoes retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE
DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.ª

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
 Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
 100 réis o tomo
 2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

— LISBOA —
PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de apperellos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA
 234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

Jose da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.ª, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa SINGER & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.
 Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.